



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Avaliação de programas de enfrentamento da violência em nível local: a percepção de moradores e profissionais que atuam em Canoas e São Leopoldo, RS
<b>Autor</b>	VINÍCIUS LIMA ZUANAZZI
<b>Orientador</b>	LETICIA MARIA SCHABBACH

## **Avaliação de programas de enfrentamento da violência em nível local: a percepção de moradores e profissionais que atuam em Canoas e São Leopoldo, RS.**

Autor: Vinícius Lima Zuanazzi – Graduação em Políticas Públicas

Orientadora: Letícia Maria Schabbach – Departamento de Sociologia

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho propõe uma análise da percepção de moradores e profissionais que atuam nos municípios de Canoas e São Leopoldo sobre os efeitos das ações governamentais empreendidas dentro do projeto “Territórios de Paz” em nível local. Esta proposta faz parte de Pesquisa Nacional denominada “Pensando a Segurança Pública – Edição Especial Homicídios”, financiada pelo Ministério da Justiça e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que foi desenvolvida em 2016 nas cinco regiões brasileiras. O levantamento na Região Sul ficou a cargo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e contemplou os seguintes municípios (entre capitais estaduais e cidades com alto índice de homicídios): Curitiba (Paraná); Florianópolis (Santa Catarina); Alvorada, Canoas, Porto Alegre e São Leopoldo (Rio Grande do Sul).

Os municípios de Canoas e São Leopoldo foram selecionados por serem, dentre os seis citados, os que receberam maior volume de recursos *per capita* do Programa Nacional Segurança Pública e Cidadania (PRONASCI), no período 2008 a 2015. Todavia, um maior volume de recursos transferidos não necessariamente garante uma maior eficácia e alcance dos objetivos pretendidos pela política pública, no tocante à redução dos homicídios.

O trabalho avaliativo justifica-se pela possibilidade de serem examinados os efeitos dos projetos desenvolvidos de acordo com a perspectiva das pessoas que, em princípio, seriam as mais afetadas por seus resultados. Para tanto, utiliza-se o conceito de “efetividade subjetiva” (FIGUEIREDO; FIGUEIREDO, 1986) que se refere à percepção da população sobre a adequação dos resultados objetivos dos programas aos seus desejos, aspirações e demandas. Este aspecto é complementar à “subjetividade objetiva”, por meio da qual se mede o alcance ou a cobertura do programa, remetendo a uma lógica mais quantitativista de verificação dos resultados frente às metas (FIGUEIREDO, FIGUEIREDO, 1986).

Por meio de entrevistas aplicadas aos atores sociais e profissionais de ambos os municípios metropolitanos, foram analisados os depoimentos transcritos no *Software NVIVO11*, especialmente o nó “Enfrentamento” (da violência letal) e seus sub-nós: “Ações sugeridas” (o que os entrevistados acreditam que deve ser feito para o enfrentamento da violência letal), “Avaliação de Políticas Públicas” (como avaliam as políticas públicas específicas), e “Dificuldades” (dos governos em solucionar os problemas dos territórios).

Resultados preliminares sinalizaram que: muitos entrevistados descreveram sérios problemas de implementação e de execução dos projetos (sendo os mais citados: Mulheres da Paz e Protejo); em ambas as cidades houve problemas de divulgação e de envolvimento das comunidades, pois os entrevistados relataram não conhecer ou sequer referiram os programas; vários entrevistados reclamaram da falta de continuidade das ações, devido à troca de prefeitos ou à extinção paulatina do PRONASCI pela União, a partir de 2013. Ou seja, esta parece ter sido mais uma política de governo do que de Estado.

### **REFERÊNCIA**

FIGUEIREDO, M. F.; FIGUEIREDO, A. M. C. Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica. **Análise e Conjuntura**, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 107-127, set./dez. 1986.